

# NARRATIVA HISTÓRICA DA IGREJA DO DESTERRO EM SÃO LUÍS-MA

## HISTORICAL NARRATIVE OF DESTERROS'S CHURCH IN SÃO LUÍS-MA

Glenda Alexandre Santana<sup>1</sup>

### Resumo

Este trabalho pretende convidar o leitor a direcionar o seu olhar para o passado e conhecer a história de uma das igrejas mais tradicionais de São Luís do Maranhão: a igreja do Desterro e, assim, compreender os caminhos que a fizeram chegar até o presente da forma como chegou. O estudo da história é importantíssimo para o entendimento da evolução do ser humano e de seus monumentos e, a igreja do Desterro é um edifício histórico cuja trajetória ainda é considerada pouco explorada. Logo, o objetivo deste trabalho é entrar no túnel do tempo e apresentar a pesquisa histórica desta igreja desde o seu surgimento até os dias atuais por meio da busca por referências bibliográficas e documentais e a sistematização dos dados encontrados. O resultado final desta pesquisa é bastante enriquecedor, pois além de socializar com a comunidade a história de um exemplar da arquitetura religiosa, contribui para a preservação do patrimônio cultural da cidade de São Luís.

Palavras-chave: História. Igreja. Passado. Presente.

### Abstract

This paper intends to invite the reader to learn about the past and to know the history of one of the oldest churches of São Luis do Maranhao, the Desterro.

---

<sup>1</sup> Graduada em Arquitetura e Urbanismo - UEMA. Pós-graduada em Patrimônio Arquitetônico, Urbanístico e Ambiental: preservação x sustentabilidade - Universidade Ceuma. Pós-graduanda nível Mestrado em Desenvolvimento Socioespacial e Regional/PPDSR-UEMA.  
E-mail: glenda.santana@hotmail.com

It's history and some of the milestones will allow you to understand what makes this church such an important landmark. Having a better understanding of the past and it's history it is extremely important to the human evolution. Unfortunately landmarks such as the church Desterro it's trajectory and history still not studied and analyzed as much as it should. Therefore, the objective of this research is to give you a better understanding of its past, analyzing any information available since this church was emerged until the present day. I will provide support to my findings with bibliographic references and documents of any data found. The final result of this work is very enriching because it contributes for a cultural heritage of Sao Luís city preservation and also is a way of socializing about the story of a important exemplar of religious architecture with the community.

Keywords: History. Church. Past. Present.

## 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da história se dá por meio de situações vividas a cada dia em um determinado contexto. Devemos estreitar o nosso conhecimento no que se refere ao nosso passado, aos nossos antepassados e aos nossos edifícios históricos com seus usos e estilos que refletem o modo de vida de toda uma sociedade em determinada época. Aprender, por exemplo, sobre a história de uma determinada igreja é aprender uma parcela significativa da história local, do contexto no qual ela está inserida, do panorama da cidade naquele tempo e de suas influências.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é elaborar uma pesquisa histórica sobre uma das igrejas mais tradicionais de São Luís do Maranhão, a Igreja do Desterro, evidenciando a sua importância no contexto da cidade, apresentando seus dados tipológicos, principais intervenções ao longo do tempo e curiosidades.

A escolha por realizar esta pesquisa se deu pela carência de bibliografias onde as informações sobre a igreja pudessem ser encontradas de forma mais sistematizada e, principalmente, para contribuir com a preservação da história deste edifício religioso tão importante inserido no centro histórico de São Luís do Maranhão e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Para isso, iniciamos este trabalho mostrando as primeiras ordens religiosas a chegarem ao Maranhão, suas ações de evangelização, catequização e sua contribuição

nas construções das igrejas. Paralelo a isso, abordamos os principais estilos arquitetônicos que tiveram influências diretas vindos da Europa e exemplos deles em modelos de edifícios religiosos aqui encontrados.

Por fim, após proporcionar uma base histórica ao leitor, trazemos a história da igreja do Desterro que surge no cenário de São Luís do Maranhão, inserindo-se no panorama desta cidade no século XVII e atualmente, detentora de uma história riquíssima e que faz parte do conjunto arquitetônico histórico do município. Entretanto, não é fácil encontrar livros, artigos, documentos com frequência que se dediquem a apresentar a Arquitetura Religiosa e a história da igreja do Desterro.

Nesta pesquisa, os principais autores utilizados foram Kátia Boguea, Emanuela Ribeiro e Stella Brito com o livro “Arquitetura e Arte Religiosa no Maranhão” e César Augusto Marques com o seu “Dicionário Histórico-Geográfico da Província do Maranhão”. Em conjunto com os autores, houveram a coleta de documentos nos principais órgãos de preservação, tais como IPHAN e DPHAP-MA.

Desse modo, como a história desta igreja ainda é considerada pouco explorada, o seu aprofundamento além de se tornar um material extremamente enriquecedor para a cidade, por preservar suas memórias, poderá fomentar a prática do turismo religioso e satisfazer o sentimento dos turistas que buscam conhecer a história local, seja por curiosidade, seja por interesse religioso ou cultural. Vale ressaltar que este trabalho também contribuirá para a preservação do patrimônio cultural da cidade.

## 2. ORDENS E ARQUITETURA RELIGIOSAS NO MARANHÃO

Em 1612, os franceses chegaram em São Luís e trouxeram consigo os primeiros padres. Os padres que aqui chegaram pertenciam à ordem dos Capuchinhos que consiste em um movimento franciscano reformista que teve seu início em 1525 na Itália. A princípio, eles foram considerados infiéis, traidores, apóstatas pelo manuscrito papal de 1526, entretanto, logo passaram a ter autorização para viverem de forma solitária ao redor da região de Camerino<sup>1</sup>.

Logo depois, aproveitando a vinda do Governador geral Tomé de Souza em 1539, vieram os jesuítas. Os primeiros padres jesuítas a se destacarem no Brasil foram Manoel da Nóbrega e José de

---

<sup>1</sup> Comuna italiana localizada na região dos Marche, centro da Itália.

Anchieta completamente obstinados a defenderem os índios, catequizá-los e fundarem escolas e seminários por toda a colônia maranhense. Em São Luís, as forças luso-espanholas que retomaram a cidade no ano de 1615 trouxeram os primeiros jesuítas, entretanto, foi somente em 1622 que os padres Luiz Figueira e Benedito Amodei chegaram na cidade e fixaram residência, os anteriores apenas faziam trabalhos de evangelização temporários. A princípio houve numerosa resistência vinda dos colonos que acreditavam que as práticas jesuíticas a favor dos indígenas iriam dificultar sua escravização. No entanto, mesmo com toda essa resistência, nesse mesmo ano, a escola e a igreja da Companhia de Jesus foram construídas.

Elisio (2013) menciona que os frades carmelitas frei Cosme da Anunciação e frei André da Natividade chegaram em São Luís em 1615 acompanhando a força portuguesa que na época lutava para expulsar os franceses. Com a vitória dos portugueses eles receberam um terreno onde em 1616 fundaram o primeiro convento. Ele ainda informa que outros conventos foram fundados pela ordem no Norte como os de Belém do Pará (1624), Gurupá (1639) e Alcântara (1647) e que desde 1894 o convento de São Luís é administrado pelos frades capuchinhos.

Com relação a arquitetura religiosa no Maranhão entre a metade do século XVII até a metade do século XX, podemos dizer que sofreu influências diretamente da Europa ligadas a quatro vertentes: barroco-rococó (sec. XVII/XVIII), barroco tardio (sec. XVIII/XIX), neoclássico (sec. XIX/XX) e neogótico (sec. XX). Diversos edifícios religiosos, devido às inúmeras reformas, sofreram várias alterações em suas estruturas arquitetônicas com o objetivo de obedecer aos padrões estabelecidos na época vigente. Isso colaborou para a existência de uma sobreposição de estilos em São Luís, dificultando a leitura arquitetônica dos edifícios devido a sua hibridização.

Um exemplo de igreja com traços do estilo barroco-rococó é a igreja de Nossa Senhora do Carmo em Alcântara. Já na transição do barroco tardio para o neoclássico encontramos a Capela de São José das Laranjeiras em São Luís como exemplo. Pelo fato do barroco tardio ter se prolongado por bastante tempo, o estilo neoclássico chega aqui tardiamente e é inserido principalmente no contexto das reformas das igrejas. Um exemplo é a fachada da igreja da Sé, que após a reforma de 1922, teve estruturas típicas do neoclássico inseridas.

### Igreja de Nossa senhora do Carmo em Alcântara.



Fonte: <http://argosfoto.photoshelter.com/image/10000CRbQVZIFolE>. Autor: Marcos Issa, 2006.

### Capela de São José das Laranjeiras.



Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/34038353>.  
Autor: Fernando Cunha, 2010.

Em se tratando do estilo neogótico, sua maior ocorrência aconteceu no interior do estado provavelmente devido à significativa presença de religiosos europeus nessa região no século XX. Como exemplos de igrejas com traços neogóticos podemos citar a igreja de Nossa Senhora da Conceição em Araiões, igreja de Nossa Senhora da Graça em Arari, igreja de Santo Antônio na

cidade de Brejo e em Balsas, a igreja de Nosso Senhor do Bonfim em Grajaú e a igreja de Nossa Senhora dos Remédios em São Luís.

Igreja de Nossa Senhora dos Remédios.

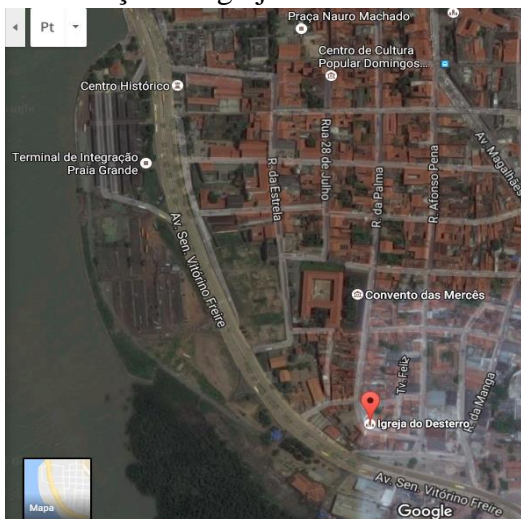


Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/20370170>. Autor: Adalto Araújo, 2009

### 3. IGREJA DO DESTERRO

A igreja de São José do Desterro está localizada no Largo do Desterro, s/nº, entre os becos da Caela, do Desterro e do Precipício, no centro histórico de São Luís do Maranhão.

Localização da Igreja de São José do Desterro (grifo da autora).



Fonte: imagem de satélite, in: Google Maps, acessado em 24 de outubro de 2016.

A igreja de Nossa Senhora do Desterro ergueu-se nos primeiros anos do surgimento de São Luís e no início se constituía em uma pequena estrutura coberta de palha e com a entrada principal voltada para a praia e não para a Rua da Palma como encontramos nos dias atuais. (MARQUES, 2008: p. 404) Segundo documentos do Departamento do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico do Maranhão (DPHAP), essa edificação caiu por conta da ação do sol e da chuva. De acordo com os estudos de Marques (2008) e Bogéa *at all* (2008), em 1641 quando invasores holandeses ancoraram na praia do Desterro sob comando de Lichtardt, saquearam a igreja e cometeram a barbaridade e sacrilégio de destruir a imagem de Nossa Senhora do Desterro e de Santo Antônio, até que em 1644 foram derrotados e expulsos por Antônio Muniz Barreiros.

De acordo com os escritos de Marques (2008) e os estudos de Bogéa *at all* (2008), a Igreja do Desterro, assim como muitas igrejas tradicionais de São Luís, foi reedificada diversas vezes. Posteriormente à expulsão dos holandeses foi reconstruída. Em 1654, os frades Marcos e Cerveira ficaram responsáveis pela edificação do Convento de Nossa Senhora das Mercês no lugar onde está localizada a Igreja de Nossa Senhora do Desterro, entretanto, em 1654, a construção do convento foi embargada. Independentemente de os terrenos terem sido concedidos pelos oficiais da Câmara no ano de 1648, o convento foi erguido próximo à igreja (onde está localizado atualmente), no bairro do Desterro que nessa época encontrava-se o Portinho, importantíssimo porto de escoamento de São Luís.

Essa primeira reedificação manteve-se por aproximadamente um século, época em que a igreja supostamente alcançou seu apogeu devido à sua localização em uma das áreas mais agitadas de São Luís, sendo assim, talvez, a segunda igreja mais importante da cidade. Conclusão esta vinda da citação de um cortejo, em 1717, que partiu da igreja da Sé até a igreja do Desterro orientada pelo Bispo D. Frei José Delgarte. (BOGEA *at all*, 2008)

No começo do século XIX, a igreja de Nossa Senhora do Desterro entrou em estado de abandono total, até que em 1832, a igreja ruinou-se e ficou nesse estado por muito tempo sem que houvesse alguém disposto a reedificá-la. Finalmente, um pobre negro chamado José Lé, devoto de São José, animou-se em reconstruí-la e, sem recursos, trabalhava dia e noite, economizava o que podia e contava com a ajuda de amigos para buscar os materiais necessários à reconstrução. Entretanto, durante essa tarefa tão grandiosa, José Lé veio a falecer e do resultado de seu grande empenho em reedificar a igreja, ele a deixou com as paredes mestras levantadas. José Antônio Furtado de Queixo, um escrivão que morava nas redondezas da igreja e que provavelmente já

acompanhava José Lé nessa empreitada, absorveu o legado deixado por ele e resolveu dar continuidade à obra do pobre negro e, com ajuda de esmolas, conseguiu concluir o templo.

Em 1839, a igreja de Nossa Senhora do Desterro recebeu a visita do cônego promotor do Juízo Eclesiástico, Manoel Inácio de Mendonça acompanhado do escrivão Pe. Teodoro Domingos de Oliveira e a pedido do escrivão Queixo, o Exmo. Sr. D. Marcos Antônio de Sousa ordenou o benzimento da mesma e a entrega ao público. Entretanto, com o falecimento de Furtado de Queixo, a igreja entrou em estado de abandono por descuido da Irmandade de Nossa Senhora do Desterro, responsável por zelar o patrimônio. Os objetos sagrados, muitos de ouro e prata, foram roubados e vendidos, os arquivos e documentos da igreja foram largados às traças e a estrutura da ermida foi ficando comprometida ao longo do tempo principalmente pela ação das intempéries.



*Fonte: Arquitetura e Arte Religiosa no Maranhão. Autores: Kátia Santos Bogéa, Emanuela Sousa Ribeiro e Stella Regina Soares de Brito.*





*Fonte: Livro Velho Maranhão. Autores: Tom Maia e Thereza Regina de Camargo Maia.*

Em 1865, a Câmara Municipal da Capital cujos integrantes eram os cidadãos Manoel Gonçalves Ferreira Nina, compondo o cargo de presidente, Dr. Felipe Joaquim Gomes de Macedo, Dr. Antônio Henriques Leal, Raimundo José Ferreira de Castro e Antônio Joaquim Moscoso Salgado, bastante dedicada a obras, resolveu aproveitar-se da situação de abandono da igreja enviando um ofício ao bispo para propor a sua demolição e construção de uma praça ou mercado do peixe em seu lugar, alegando que a mesma estava em ruína e ameaçava desabar a qualquer momento, prejudicando, assim, os moradores das casas vizinhas.

Entretanto, muitos se opuseram a esse projeto da Câmara, estudiosos da Pátria, de coisas antigas, de monumentos históricos e os próprios fiéis se mostraram totalmente contra essas ações, portanto, para tentar barrar essa resolução, decidiram recorrer à imprensa. Foi no jornal religioso de nº 26 d'A Fé, em 28 de agosto de 1865, que se publicou a insatisfação com a ideia de demolir o que tinha restado da igreja. Um dos principais argumentos contra o projeto da Câmara explicava que esta ermida possuía uma importância histórica e trajetória indiscutíveis, além de que destruí-la era não reconhecer todo esforço do negro José Lé e do escrivão Furtado de Queixo que sem se preocuparem com a falta de recursos e motivados pelo espírito religioso reedificaram a igreja, tentando manter firme a história da pátria e da religião.

Todavia, os membros da Câmara não demonstraram qualquer preocupação com a reivindicação, muito pelo contrário, reforçaram-se para levar à diante sua intenção de derrubar a igreja enviando novamente ao bispo o pedido para execução de seu projeto, utilizando como base as mesmas razões expostas anteriormente. O bispo respondeu que não se julgava habilitado para

decidir sozinho sobre a proposta da Câmara para demolir a ermida, portanto, para este fim, decidira nomear dois eclesiásticos e o arquiteto João Antônio dos Santos para avaliar a real situação da igreja e dessa forma conseguir tomar uma decisão convicta.

A análise realizada pelo arquiteto Santos evidenciava que nem toda a estrutura da igreja estava danificada. Os três lados do quadrilátero torreão, que tinha ante o arco da capela-mor, estavam arruinados, porém todo o resto da construção de pedra e cal permanecia em bom estado, necessitando apenas de alguns reparos e manutenção. A avaliação realizada pelos dois eclesiásticos, os reverendos cônegos Mauricio Fernandes Alves e Francisco José dos Reis, reforçou as considerações do arquiteto, lamentando o estado de abandono da igreja, mas torcendo pelo seu reerguimento.

Em contrapartida, a Câmara não se mostrava disposta a desistir da sua intenção, portanto, todos que evidentemente eram contra a demolição da igreja uniram-se e resolveram recorrer novamente à imprensa, dessa vez, utilizando-se de novos argumentos. Em 6 de janeiro de 1866, estampando as páginas do n'º Constitucional, nº 1, ano IV e no n'A Fé, jornal religioso, argumentaram que o dinheiro que se gastaria com a demolição da ermida seria aproximadamente o valor que se gastaria para a sua reedificação e, que ainda, motivados pela fé, apareceriam fiéis dispostos a colaborar com a construção voluntariamente, barateando os custos com a mão-de-obra.

Felizmente, todas essas palavras e argumentos proferidos nesta publicação em que a fé era o ponto máximo, foram acatados e a igreja conseguiu escapar da destruição a que estava condenada e a partir de então, o principal projeto era encontrar uma maneira de reconstruí-la e, para isso, o bispo nomeou uma comissão de 30 membros a fim de conservá-la e entregá-la ao culto público, evitando que a mesma ruínas por total.

A construção foi executada com a colaboração da comunidade, a cobertura foi reconstruída em 1867 e em 1868, a torre foi erguida com o auxílio das “senhoras maranhenses” e sob a competência do Sr. Pimenta e o coro elaborado pelo Sr. Francisco Gonçalves Reis. Em 1869, a obra já estava completamente concluída e, em 21 de novembro, foi reinaugurada e abençoada pelo bispo D. Luís da Conceição Saraiva.

César Augusto Marques, em seu dicionário histórico-geográfico da Província do Maranhão, menciona que

E, na verdade, só com muita fé se deu princípio a esta obra, com muita constância continuou-se, de que resultou seu termo, triunfando-se de todos os obstáculos, e com muita glória, graças à Religião Católica, que é a professada no Brasil. (MARQUES, 2008:406).

Após 50 anos, mais uma vez a igreja entrou em estado de ruína e em 1942 foi interditada pelo bispo. A escultura de seu padroeiro, São José do Desterro foi levada à Igreja da Sé e as outras imagens levadas à igreja de Nossa Senhora do Rosário. Uma nova reforma iniciou-se por meio das contribuições da comunidade atendendo ao pedido do vigário da igreja, Cônego Frederico Pires Chaves. Uma comissão de trinta membros foi formada para realizar os consertos e restaurações, composta pelo Cônego Maurício Fernandes Alves, César Marques (secretário) e Manoel de Freitas Bicas (tesoureiro). Em junho de 1943, a igreja foi reaberta ao público.

Não há informações concretas sobre em que período a igreja de Nossa Senhora do Desterro passou a se chamar igreja de São José do Desterro.



*Fonte: Acervo Digital do IBGE.*

Ocorreram novas ameaças da igreja ruir em 1954, 1975 e 1981 e nesses anos foram realizadas restaurações a fim de impedir o declínio total da igreja. Sua última grande reforma aconteceu em 1982, no governo de João Castelo, onde foi inaugurado o Museu dos Paramentos Eclesiásticos mantidos pela Secretaria de Estado da Cultura. Em 1994, parte do forro desmoronou, entretanto, a igreja continuou sendo utilizada pelos fiéis, até que em 2002, o Governo do Estado do Maranhão promoveu obras de restauração e conservação, permutando o piso em lajota de barro por tabuado, trocando a parte do forro desgastada, reparando a cobertura, restaurando o altar e imagens sacras. Em 2004, a igreja ganhou projeto elétrico, Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas e vigilância interna por meio do IPHAN/3ªSR e em 2008, passou por uma nova reforma reparando forro, esquadrias, pintura, cobertura e instalações elétricas. Atualmente, a igreja de São José do Desterro está em bom estado de conservação abriga um museu de arte sacra que

funciona das 8h às 12h e das 14h às 17h, de segunda a sexta e as missas são realizadas apenas aos domingos pela manhã.



*Fonte: Google Maps. Acesso em: 24/10/2016.*

### Igreja de São José do Desterro.



*Fonte: Foto panorâmica do autor do trabalho tirada em 13/12/2016.*

### 3.1. Dados Tipológicos

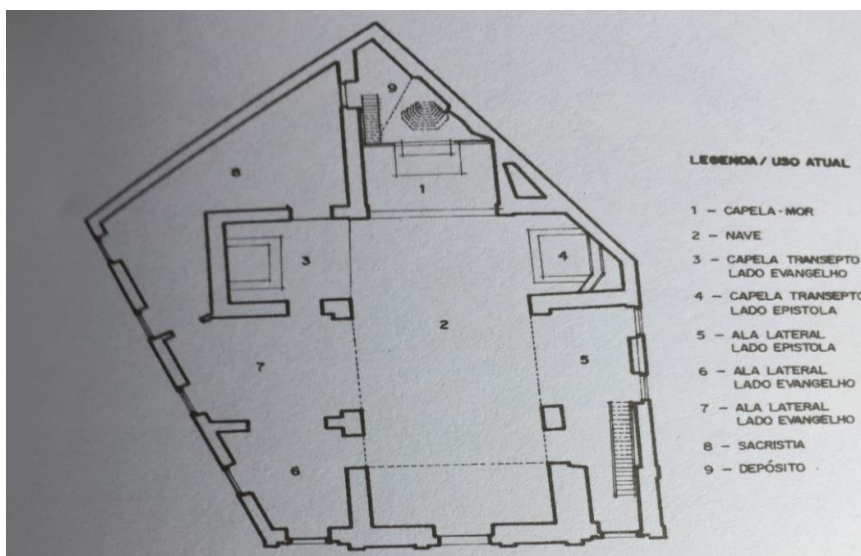
Para entender a tipologia arquitetônica da igreja do Desterro é necessário a compreensão de todas as transformações as quais ela passou desde a capela primitiva até a igreja nos dias atuais. Todavia, o estudo se limita um tanto à igreja reconstruída por José Lé, visto que a anterior estava totalmente arruinada. Logo, as relações tipológicas existentes serão realizadas entre a igreja atual e a construída a datar de 1832.

Como vimos na história da igreja anteriormente, segundo o arquiteto Santos “[...] os três lados do quadrilátero torreão, que tinha ante o arco da capela-mor, estavam arruinados, porém todo o resto da construção de pedra e cal permanecia em bom estado [...]”, ou seja, o arco cruzeiro da capela-mor estava conectado a uma das paredes daquela torre diferente de como encontramos atualmente.

A igreja possui planta pentagonal irregular, característica que a diferencia de outras igrejas em São Luís.

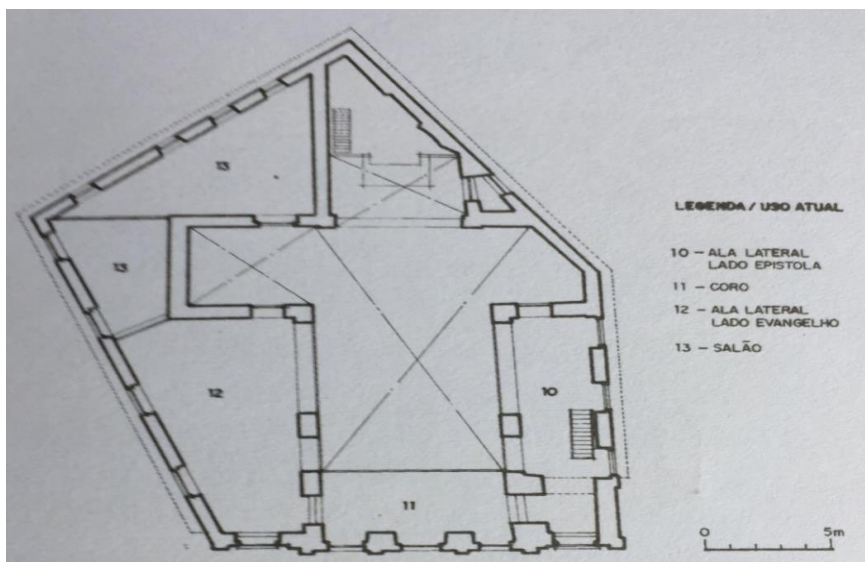
Acredita-se que seria uma adaptação do partido em cruz com nave, capelas laterais e capela-mor, nitidamente seccionadas. O arco cruzeiro é simples, sem detalhes. O altar-mor possui piso de cantaria e o retábulo tem características do neoclássico, apresentando entalhes vazados contornando o arco pleno do nicho central, encimado por imagens de ferramentas de carpintaria no centro, alusão à profissão de São José. Dois pares de colunas coríntias apoiadas por mísulas retangulares adornam suas laterais. A imagem do santo encontra-se sobre seis degraus. Há também um nicho dedicado à Sagrada Família e logo abaixo da mesa do altar, a estátua do Senhor Morto. Várias teorias tentam definir a fonte de inspiração que deu origem ao frontão composto por quatro ogivas, sendo três menores que emolduram uma maior encimada por uma cruz. Atualmente, sua fachada desenvolve-se em dois pavimentos, apresenta uma única torre sineira do lado direito, e cinco janelas com balcão entalado em gradil de ferro no segundo nível. No térreo, temos uma portada de acesso à nave central que é ladeada por dois nichos de vergas em arco pleno, solução que lembra as adotadas no interior das pequenas igrejas jesuítas, e duas portas laterais encimadas por óculos. As guarnições dos vãos inferiores e o piso do patamar da entrada são em pedra de Lioz. (São Luís, Ilha do Maranhão e Alcântara – Guia de arquitetura e paisagem”, de José A. V. Lopes (org.) 2008, p. 180).

Igreja de São José do Desterro - Planta baixa - Pavimento Térreo - 1997.



Fonte: Arquivo IPHAN-MA.

### Igreja de São José do Desterro - Planta Baixa - Pavimento Superior - 1997.



Fonte: Arquivo IPHAN-MA.

#### 3.2. Curiosidades

- Os primeiros habitantes de São Luís foram enterrados na igreja do Desterro.
- A igreja surgiu tendo como orago São Jorge, segundo consta em Anais Históricos da Província do Maranhão (1849), e depois foi consagrada a Nossa Senhora da Boa Hora.
- A igreja recebeu o nome de São José do Desterro em homenagem aos dois homens que a ergueram e consagrada a São José, entretanto, como explicado anteriormente, não se sabe ao certo o período no qual a igreja teve seu nome modificado
- Em 1943, os quatro sinos foram bantos com nomes de São José, São Luís, Santa Bárbara e São Jerônimo.

# 4. ICONOGRAFIA

Recorte de Jornal - O Imparcial, 08 de agosto de 1973

## Desterro: Bairro de ontem e de hoje



Um preto velho, com idade avançada - é o historiador - em idade de 72 anos, religioso que era devoto de São José, moedor das imagens do Desterro, desde que reconstruído algum tempo, que para tudo, chamava amigos para trabalhar com ele.

Quando mostra fotos antigas das paredes do templo.

A conclusão dos trabalhos igua para os amigos, estes não podem dar continuidade, estavam com fome e sem o que se fosse necessário para o trabalho braçal requerido.

Um tempo em idade (idade), temo a si e responsabilização pela construção (desapareceu). Era escravo e aliado pelo nome de Antônio Fortuão Quato, brasileiro, trabalhador pobre. Entrou-se de corpo e alma para a luta de reconstrução daquela igreja.

E em 1822, a igreja teve sua reconstrução assegurada, Antônio Fortuão Quato, por sua nobreza e em companhia de amigos para "realizar" o trabalho. Palha, barro, madeira, lodo, lodo. Finalmente, feita parte do trabalho de reconstrução. Quarta vez o templo erguido.

O nome de José da Silva era a realidade do seu. Economista e que pôde. Voto o escritório.

Previdente companhia junto à população, com o objetivo de angariar fundos para a complementação dos trabalhos restantes, necessitando.

Público, inclusive, por meio do escritório de rigido à Duquesa Maranhense e ajuda e em março de 1828 seu trabalho estava concluído de fato a igreja a 14 de abril de 1828 reconstruída.

Mãe, antes de deixar Antônio Fortuão Quato, assistiu ao criminoso desleixo da "transação" para com a precisão do tempo - esqueceram o que pediram.

Demônio moral e financeiro, mais uma vez, as ruínas da Igreja do Desterro, sentiu o calor do chão. E a profeta Desterro, desde reconstruída. Era a terceira vez que sua reconstrução ameaçava o seu destino.

A construção após "condição" - não construído" teve início a 14 de outubro de 1827, viveu e oito anos após o seu início do desenvolvimento.

Je conscientizado da necessidade de segurança e a própria conservação, agindo na reconstrução do templo do Desterro a 1 de dezembro de 1829, realizou-se a abertura, à vista de uma grande multidão, e o nome de sua igreja de "Senhoras Martiris" e "Senhor Desterro". Sua conclusão total, construído desde o dia



14 do mesmo mês. Torres, coberta, piso lajeado, vitrais, tudo outro.

### SUA INauguração

A inauguração do referido templo ocorreu exatamente no dia 21 de novembro de 1829, às 5:00 horas da manhã, quando bandas de músicos marciais acoraram os moradores do Desterro, anunciando a solenidade de benção dessa igreja.

Exibidos de emblemas, símbolos de piedades, bandeiras, eram motivos expostos ao longo das ruas de Palma e Ilhéu. Às 2:00 horas do dia, começaram no quarto andar da igreja que denominaram-se de São José - o então padroeiro da Igreja São Lourenço, em homenagem ao venerando prelado, Inácio Barbosa e São Gerônimo.

### O DESTERRO DE HOJE

Nos dias de hoje, o Desterro é o autômato, depois providências ega habitantes por seu nome separam. Não havia colunas para crismes, tampouco para a prática de prostração. Era tempo, limpíssimo, monocromático.

Entregue ao visto dos Músicos e dos crismes, marginais fazem desse bairro a sede da paróquia. O Desterro foi transformado, na capital do crime e na produção. É isso, hoje o que ele é. E foram os seus antigos habitantes que assim desolaram, que assim foram, que assim construíram, assim construíram de justiça, Rádio, e Televisão, pela barbaquenha de sua cidade. Lá, as poucas famílias servas, famosas, vivem sobreviventes, temerários de assalto. Resam a ave-maria às 18 horas, e seguem à vista, sobre a água, aliada em tormento, um adubo de que não mais amadurecem.

E triste, é doloroso, a transformação do bairro do Desterro.

O que já foi o que hoje é, todos os maracajás e salões.

Nas ocorrências políticas, DESTERRO, é um bairro conhecido. As vigilâncias noturnas são mais para o Desterro. Carga em macabros, são cobertas ao DESTERRO, DESTERRO, desterro, desterro, e a palavra chave, comandada por agentes policiais.

### QUEM O TRANSFORMOU

Foram os peixeiros - alguns o historiador Rubens Almeida - que para apoiar o bairro realista, em para nome do projeto planejado e após viagens, levaram marinhas pelo rio de São Lourenço.

Foram eles, foram eles, tiveram a marinha - diambo, era, ilha - em canoas escuras, que corria, de um para outro. Embarcações pela "cidade", bei-

avam entre si, fato com predileção para asbestos.

Outros peixeiros juntaram-se ao grupo. Da mesma forma catrozeiros, saltadores e tudo o que se podia. O grupo estava formado e a transformação do Desterro era realizada.

Com eles, assassinos foram conhecidos, com eles, a população foi alimentada, com eles, o uso do álcool foi alimentado, com eles, o bairro inteiro liderado nos finais de livro de ocorrências policiais, com eles, o refúgio de malfeitores foi ali mesmo.

A igreja desses peixeiros foram as causas da transformação desde bairro cativo que era, assim que mais perigosos da ilha de São Lourenço.

Vulgar no tempo em que o Estado era província, nota apagar com sempre a história desse bairro e de sua igreja.

### OUTROS FATORES

Outros fatores, também contribuíram para que o Desterro tivesse a vida criminosa que hoje tem, a prostituição nos seus canais de trânsito, dia 22 de julho, Heróclides Pires e Lavras, locais de crimes e todo tipo de malfeitoria.


Aos líderes de O ESTADO DO MARANHÃO, tivemos o melhor, apenas do São Lourenço, mas o bairro do Desterro, mostra quem foi o bairro do Desterro, mostra quem foi o bairro do Desterro, mostra quem foi o bairro do Desterro.

O Desterro poderia ainda ser, o bairro que para não esquecer de suas raízes peixeiras desde os tempos de São Lourenço, não se poderia esquecer, que a nome de heróclides Pires, de São Lourenço B. R. T. R. A. D. A.

Fonte: Documentos do DPHAP/MA.

O recorte de jornal “Desterro: Bairro de ontem e de hoje” estabelece uma comparação entre o bairro do Desterro do passado relatando a história do bairro como sendo um bairro nobre e tranquilo paralelo a história do seu principal edifício religioso, a igreja do Desterro e o “de hoje” correspondente a 1973, em que relata as atividades criminosas que começaram a ocorrer, segundo o jornal, pelo uso de drogas por parte dos peixeiros e pela prostituição.

Recorte de jornal - Recoplex (sem data).



**RECOPLEX**  
RECORTES DE JORNAIS PERIÓDICOS LTDA.  
C. G. C. Nº 05630686/0001-16  
Rua da Paz - 107, Sala 5 - Centro  
Telefone - 222-6327  
São Luís - Maranhão

## DESTERRO

Retorna-se a igreja, mas adia-se a construção de uma praça de verdade, com luminárias, bancos e jardins. Enquanto isso, os velhos vivem em suas casas, sem desfrutar de um centro de conveniência onde possam rememorar as tradições já abandonadas, como procissões e festas juninas. Sobram o boi e o samba.

Fonte: Documentos do DPHAP/MA.

O recorte de jornal acima menciona o fato da igreja ter sido reformada, mas aponta a ausência de um espaço para a socialização e lazer da população, deixando os mais idosos sem um ambiente agradável no qual pudessem se encontrar e rememorar as tradições do bairro.

Recorte de jornal - Recoplex (sem data).



## Antigos têm saudade das tradições

**Montezuma Cruz**  
Da Editoria de Cidade

De 1955, época em que foi tombado pelo então Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), até os anos oitenta, o Desterro tem vivido das tradições que aos poucos está perdendo. Quem atesta isso são os próprios moradores desta parte da cidade. Ao lado da Praia Grande e do Ribeirão, ela forma os sessenta hectares mais antigos e o conjunto arquitetônico mais homogêneo do Centro Histórico da ilha.

Ainda se vê no Desterro a São Luís urbana da década de vinte, caracterizada por suas tradicionais atividades econômicas, financeiras, mercantis, portuárias e ainda pelos sobrados do século 19, a maioria em completa decadência. Estão ali casarões de dois, três e quatro pavimentos, cobertos de telhas de barro marcadas pelo tempo



*Raimundo Freitas, o ferreiro que também já foi lavrador, mora na Rua Rio de Janeiro. Dona Enedina reclama da igreja fechada. Ela agora frequenta a do Carmo*

ali mesmo. "Esse prazer eu não tive. A cada aniversário de morte peço pro padre do Carmo celebrar, porque aqui mal dá pra rezar", afirma, engolindo a voz.

Para quem frequentava assiduamente o altar de São José há duas décadas, participando de missas, terços e procissões, não deve ser fácil olhar para aquele templo imponente e vê-lo fechado. "Olha, dona Marly Sarney e dona Inês Santana ajudaram a melhorar lá dentro (parte interna): botaram luminária e conservaram as imagens. Essa igreja nunca teve moradia de padre, mas não faltou quem ajudasse a tomar conta, nos tempos em que ela ficava aberta", revela.

Das festas e comemorações cristãs, permanecem vivas em dona Enedina, as recordações das tradicionais procissões de São José do Desterro (31 de dezembro), de Bom Jesus da Cana Verde (na Semana Santa) natal bonito, embora

queiram repetir o feito em 88, reforçando-o com cantadores famosos de outros bois, dispostos a brincar fora dos redutos de origem.

**Raimundo ferreiro**  
Ariariense "com honra e orgulho", ex-lavrador, o ferreiro Raimundo Freitas, 75 anos, cinco filhos, três netos, é um dos milhões de brasileiros crucificados pelas dificuldades da vida no campo. Deixou há mais de vinte anos sua lavoura de arroz, feijão e plantio de frutíferas, para recolher-se ao convívio de familiares e amigos do Desterro. Durante a primeira década em São Luís, percorreu oficinas e estabelecimentos do ramo, todavia, aponta como uma das brilhantes folhas que não sabe mais onde colocou ou se ainda existe, o emprego como caldeireiro no Mearim S/A. "Foi na época da Segunda Guerra: eu era moço e bem disposto. Depois trabalhei na lavoura de novo e

Fonte: Documentos do DPHAP/MA.

O recorte de jornal anterior traz algumas insatisfações dos moradores mais antigos do bairro do Desterro, entre elas, a perda das tradições e o fato da igreja está fechada e terem que frequentar a igreja do Carmo.



Folha de orçamento para restauração da igreja, julho de 1986.

SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DO MARANHÃO  
 DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E PAISAGÍSTICO/MA.

ORÇAMENTO: JULHO/86  
 IGREJA SÃO JOÃO DO DESTERRO  
OBRAS URGENTES

TEM	SERVIÇOS	UND.	QUANT.	P.UNITÁRIO	P.PARCIAL	TOTAL
01	<u>L I C E N Ç A S</u>					
1.1	Taxas	Vb	-	500,00	500,00	
1.2	Placas	m2	4,00	400,00	1.600,00	2.100,00
02	<u>E Q U I P A M E N T O S</u>					
2.1	Equip. Segurança	Vb	-	1.000,00	1.000,00	
2.2	Ferramentas	Vb	-	1.000,00	1.000,00	2.000,00
03	<u>D O C . F O T O G R Á F I C A</u>					
3.1	Fotografias	Vb	-	500,00	500,00	500,00
04	<u>I N S T A L A Ç Õ E S</u>					
4.1	Elétricas	Vb	-	-	4.000,00	
4.2	Hidro-Sanitárias	Vb	-	-	2.500,00	6.500,00
05	<u>C O B E R T U R A</u>					
5.1	Retirada de Telhas	m2	410,00	12,00	4.920,00	
5.2	Substituição Madeiramento	m2	410,00	150,00	61.500,00	
5.3	Imunização	m2	410,00	35,00	14.350,00	
5.4	Retelhamento	m2	410,00	30,00	12.300,00	
5.5	Calha de Zinco	m2	12,00	250,00	3.000,00	
5.6	Calças e Beirais	ml	80,00	30,00	2.400,00	98.470,00
06	<u>R E V E S T I M E N T O</u>					
6.1	Reboco	m2	60,00	37,00	2.220,00	2.220,00

Fonte: Documentos do DPHAP/MA.

Continuação da folha de orçamento para restauração da igreja, julho de 1986.

fls: 02

DEM	SERVIÇOS	UND.	QUANT.	P.UNITÁRIO	P.PARCIAL	TOTAL
07	<u>FORRO</u>					
7.1	Substituição Forro Madeira	m2	218,00	300,00	65.400,00	65.400,00
08	<u>ESQUADRIAS</u>					
8.1	Recuperação Portas	m2	60,00	450,00	27.000,00	
8.2	grades de Ferro	m2	35,00	350,00	12.250,00	39.250,00
09	<u>PINTURAS</u>					
9.1	Cal	m2	1.870,00	15,00	28.050,00	
9.2	Óleo s/Esquadrias	m2	175,00	38,00	6.650,00	
9.3	Óleo s/Forro de Madeira	m2	218,00	38,00	8.284,00	42.984,00
10	<u>LIMPEZA</u>					
10.1	Retirada de Entulho	Vb	-	-	3.200,00	
10.2	Limpeza de pisos e azulejos	Vb	-	-	1.200,00	4.400,00
T O T A L .....					CZ\$: 263.824,00	
<p>Importa o presente orçamento em CZ\$: 263.824,00 (DUZENTOS E SESSEN  TA E TRÊS MIL, OITOCENTOS E VINTE E QUATRO CRUZADOS).</p>						

Fonte: Documentos do DPHAP/MA.

As imagens acima equivalem a folhas orçamentárias relacionadas a reforma da igreja do Desterro em 1986 realizada pela Secretaria da Cultura do Estado do Maranhão apresentando a reforma como "obras de urgência".

Recorte de jornal - Recoplex, Diário do Norte, São Luís-MA, 20 de abril de 1987.

**RECOPLEX**  
RECORTES DE JORNAIS PERIÓDICOS LTDA.  
C. G. C. Nº 05630686/0001-18  
Rua da Paz - 407, Sala 5 - Centro  
Telefone - 222-6327  
São Luís - Maranhão

### Desterro pode perder sua igreja histórica

A Igreja do Desterro, localizada entre os becos da Canela, do Desterro e do Precipício, um dos mais antigos monumentos de São Luís, tombado pelo patrimônio histórico, encontra-se atualmente em estado de total abandono por parte dos órgãos responsáveis pela memória histórica e artística do Estado.

Construída no Século XIX, com o objetivo de suprir a falta de casas onde pudesse haver culto religioso naquela época, essa igreja foi edificada com muita preocupação com o lado estético-religioso e teve como planta uma cruz latina, sendo o primeiro templo existente no Maranhão e o único considerado sagrado pela classe eclesial da época.

O piso de tijolos de barro cozido, original dos tempos coloniais e o teto em abóbada de berço a classifica como uma obra no estilo bizantino e foi profanada em 1611 pelos holandeses que aportaram, ancorando na enseada de frente e que, ultrando-se ao saque da cidade que se encontrava indefesa sem forças para lutar com tantos estrangeiros ao mesmo tempo.

Foi na Igreja do Desterro que dormiram o sono de morte os primeiros habitantes do Maranhão e o seu nome fez jus à Nossa Senhora do Desterro, que de agora, com as lendas de sua contribuição maior para as muitas lutas travadas entre portugueses e "estrangeiros" na disputa pela então colônia Ilha de São Luís do Maranhão.

Atualmente, a igreja encontra-se em estado de total descaracterização e nada tem sido feito nem mesmo para solucionar os problemas mais simples como as inúmeras goteiras no teto, que estão destruindo gradativamente as paredes, as imagens e as peças consideradas únicas e que guardam toda uma história de lutas e sacrifícios para a construção desta primeira casa de oração no Estado.

A arquidiocese de São Luís, nada quis falar sobre o assunto, alegando que, como se trata de um monumento tombado, cabe aos órgãos encarregados de cuidar da restauração daquela igreja. Os órgãos responsáveis, por sua vez, alegam que há um projeto, mais que ainda falta ser aprovado, para a liberação das verbas.

DIÁRIO DO NORTE-São Luís-MA  
20 ABR 1987

Fonte: Documentos do DPHAP/MA.

O recorte de jornal acima relata o estado de descaracterização da igreja bem como os problemas de goteiras no teto que gradativamente vão destruindo as paredes, as imagens e as peças únicas que deveriam ser protegidas. O jornal entra em contato com a arquidiocese de São Luís para obter um posicionamento sobre o estado da igreja, porém, esta alega que por se tratar de um monumento tombado, cabe aos órgãos responsáveis cuidar da restauração da igreja, ao passo que, os órgãos responsáveis alegam que há um projeto, todavia, ainda não aprovado para execução.

Recorte de Jornal



Fonte: Documentos do DPHAP/MA.

Recorte de jornal- O Estado do Maranhão, 20 de dezembro de 1987.



Fonte: Documentos do DPHAP/MA.

Os recortes de jornais anteriores informam que a igreja do Desterro passa pela sua sétima reforma, descrevendo o trabalho de recuperação do telhado, colocação de novas esquadrias e a limpeza do edifício, a fim de motivar a comunidade do bairro a frequentá-la, participar de eventos e compartilhar a sua história.

Fotos da parte interna da igreja.



Fonte: Autor do trabalho, 23/12/2016.

Fotos da parte interna da igreja.



*Fonte: Autor do trabalho, 23/12/2016*

As imagens acima mostram a nave e o altar principal da igreja (foto 01 e 02) bem como o altar da capela transepto lado evangelho (foto 03) e o altar da capela transepto lado epístola (foto 04).

Foto panorâmica da parte interna da igreja.



*Fonte: Autor do trabalho 23/12/2016.*

Imagens religiosas expostas no corredor da igreja.



Fonte: Autor do trabalho, 23/12/2016.

Nas figuras acima podemos ter uma visão panorâmica da nave e altar principal da igreja bem como as quatro imagens religiosas que ficam expostas ao longo da nave, são elas: a imagem de Santa Terezinha (01), Santa Barbara (02), São Sebastião (03) e São Tomás de Aquino (04).

Placas de restaurações da igreja e da construção do coro.



Fonte: Autor do trabalho, 23/12/2016.

As imagens anteriores correspondem a placas fixadas e espalhadas no interior da igreja equivalentes a restaurações de março de 1975, ao museu de paramentos litúrgicos organizados durante a restauração da igreja em 1982, à restauração de 2001 e à construção do coro em 1868 por Francisco Gonçalves dos Reis.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou apresentar ao leitor a história de um dos exemplares das igrejas mais tradicionais que compõe o centro histórico de São Luís do Maranhão. A pesquisa iniciou-se abordando como a arquitetura religiosa se desenvolveu por aqui, as primeiras ordens religiosas que chegaram e as primeiras igrejas erguidas, até que, finalmente, relata-se a história da igreja de São José do Desterro, uma das mais antigas da cidade de São Luís, ou a mais antiga, no ponto de vista de Cesar Augusto Marques, por meio de pesquisa bibliográfica, busca por arquivos e documentos nos principais órgãos públicos responsáveis pela preservação do patrimônio histórico e levantamento fotográfico.

A obtenção dos dados foi a principal dificuldade encontrada para a elaboração deste trabalho, uma vez que não há quantidade de material expressiva sobre a temática abordada. Houveram inúmeros obstáculos para encontrar e ter acesso aos arquivos nos órgãos públicos relacionados aos edifícios históricos, ainda mais quando se estuda um exemplar tão específico como é o caso da igreja de São José do Desterro. Entretanto, enxergo este fato como ponto positivo e engrandecedor do trabalho, visto que, com a sua finalização, se torna uma pesquisa valiosa com informações organizadas sobre Arquitetura Religiosa em nosso estado e a igreja do Desterro, tão importante no panorama histórico de São Luís. Logo, o resultado da pesquisa se mostrou bastante satisfatório, com a reunião de diversos dados das poucas bibliografias encontradas, recortes de jornais e fotos antigas além de levantamento fotográfico atual da igreja. Assim, obteve-se um material bastante atrativo, repleto de história e rico em informações para o leitor. Desse modo, deu-se um importante passo para alcançar o principal objetivo que é contribuir para a preservação do patrimônio histórico e cultural da nossa cidade.

## REFERÊNCIAS

**A Arquitetura Religiosa.** Online. Disponível em: <[http://www.sebraerj.com.br/custom/pdf/cam/sal/05\\_ArquiteturaReligiosa.pdf](http://www.sebraerj.com.br/custom/pdf/cam/sal/05_ArquiteturaReligiosa.pdf)>. Acesso em 03 de agosto de 2016.

**A Igreja Através dos Tempos.** Online. Disponível em: <[Http://www.ecclesia.com.br/biblioteca/historia\\_da\\_igreja/a\\_igreja\\_atraves\\_dos\\_tempos.html](Http://www.ecclesia.com.br/biblioteca/historia_da_igreja/a_igreja_atraves_dos_tempos.html)>. Acesso em 03 de agosto de 2016.

**A luz natural na Arquitetura Religiosa.** Online. Disponível em: <<http://www.ipoggo.com.br/revista-ipog/download/a-luz-natural-na-arquitetura-religiosa>>. Acesso em 09 de agosto de 2016.

**Arquitetura no Brasil Colonial.** Online. Disponível em: <<https://arqbrasil10.wordpress.com/arquitetura-colonial/>> Acesso em: 13 de outubro de 2016.

**Arquitetura Religiosa no Brasil: as ordens religiosas.** Online. Disponível em: <<https://prezi.com/0joiowxmjpb/arquitetura-religiosa-no-brasil-as-ordens-religiosas/>>. Acesso em: 10 de outubro de 2016.

BOGEA, Kátia Santos; RIBEIRO, Emanuela Sousa; BRITO, Stella Regina Soares de. **Arquitetura e Arte Religiosa no Maranhão** – São Luís: 3ª Superintendência Regional/IPHAN, 2008.

BURY, John. **Arquitetura e Arte no Brasil Colonial.** Online. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/files/johnbury.pdf>> Acesso em: 16 de novembro de 2016.

**História da Arquitetura.** Online. Disponível em: <[http://www.bepeli.com.br/artes/historia\\_da\\_arquitetura/historia\\_da\\_arquitetura.html](http://www.bepeli.com.br/artes/historia_da_arquitetura/historia_da_arquitetura.html)> Acesso em: 20 de outubro de 2016.

**História de São Luís, o Sonho da França Equinocial no Brasil.** Online. Disponível em: <<http://historiacomgosto.blogspot.com.br/2013/07/historia-de-sao-luis-o-sonho-da-franca.html>> Acesso em: 25 de novembro de 2016.

**Igreja de São José do Desterro.** Online. Disponível em: <<https://passeiourbano.com/2012/11/04/igreja-de-sao-jose-do-desterro/>>. Acesso em: 09 de agosto de 2016.

MARQUES, César Augusto. **Dicionário histórico-geográfico da Província do Maranhão.** Notas e apuração textual de Jomar Moraes. – 3ª Edição – São Luís: Edições AML, 2008.

PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. **A História da Arquitetura Brasileira e a Preservação do Patrimônio Cultural.** R. CPC, São Paulo, v.1, n.1, p. 41-74, nov. 2005/ abr. 2006.